

## **Conceito de Bioética em Pessini: um olhar a partir do aquecimento global**

Eliete Dal Molim<sup>1</sup>

---

**Resumo:** O presente texto tem como finalidade discutir o conceito de bioética em Pessini e, como não existe discussão sobre esta realidade sem olhar pelas catástrofes provocadas pelos humanos, também o trabalho fará este diálogo permanente com o mundo da vida, marcado pelo aquecimento global. Afinal, buscamos através de uma pesquisa qualitativo-descritiva com o cunho bibliográfico dissecar a compreensão do conceito em si, na perspectiva do autor em causa. Este trabalho é de tal importância que por ele aprendemos a lidar seriamente com a vida nas suas diversas manifestação. Sem este cuidado ameaçamos o presente e o futuro humano e do seu bioma. Daí a necessidade de aprofundarmos o que realmente se entende quando se fala da bioética e quais as suas conseqüências no cotidiano humano.

**Palavras-chave:** bioética; Pessini; aquecimento global.

---

### **Introdução: Bioética e a sua influência no mundo da vida**

Vivemos um momento da história marcado por extraordinárias descobertas científicas. As conquistas da tecnociência devem estar a serviço da vida e de todos os que a necessitam, e não simplesmente a serviço do capitalismo selvagem privilegiado, isto é, de pessoas, marcadas pelo ritmo galopante nos avanços científicos e tecnológicos e pela deficitária e incipiente reflexão ética.

Diante destes necessários conhecimentos e novos poderes adquiridos, surge o desafio de aliar sabedoria e ética, o qual deve orientar os humanos a refletir a respeito da condição humana no mundo da vida, a buscar uma vida melhor, mais humana, saudável, feliz e com menos riscos de naufragar.

Deste modo, para contribuir na reflexão e compreensão da sabedoria e ética, há poucos anos surgiu a bioética, como forma original e sistemática de refletir sobre a gestão responsável dos novos poderes que medicina moderna adquiriu. Cabe-nos agora

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Católica de Pelotas. Funcionária do Colégio São José e Instituição Filantrópica.

trazer à tona o conceito de Bioética e sua influência no aquecimento global.

Em uma leitura propositiva das obras de Leo Pessini procuro ampliar o conceito de bioética.

A expressão bioética surgiu no início da década de 70 como neologismos. O vocabulário surgiu sem definição clara, mas com significado explícito: representar um processo de preocupação ética voltada à “nova Biologia” procurando criar mecanismo para coibir eventual mau uso das ciências humanas. Fica claro que a pessoa é o tema central da bioética. Na década de 70 percebiam-se as extraordinárias possibilidades trazidas pela Revolução da Biologia Molecular surgindo assim a bioética que é basicamente uma reflexão, um juízo crítico sobre valores que implicam opções numa perspectiva de promover, defender a dignidade humana e a qualidade de vida. (PESSINI, BARCHIFONTAINE, 1995).

Nas origens da bioética o pesquisador e oncologista norte-americano Van Rensselaer Potter definiu a bioética como a “ciência da sobrevivência humana”. Em suas obras alerta a humanidade para se reunir entorno do cuidado e defesas da vida para além do âmbito humano, no sentido cósmico-ecológico. (PESSINI, 1995, p.91)

A bioética apresenta quatro pilares importantes que contribuem na sua compreensão e ação, que são: problemas relacionados a valores que surgem em todas as profissões da saúde, as investigações biomédicas, aborda uma ampla gama de questões sociais, vai além da saúde humana compreende questões relativa à vida dos animais, das plantas enfim do meio ambiente. (PESSINI, 1996 p. 33).

A bioética profunda apresenta dois estágios: primeiro estágio Bioética Ponte, a palavra ponte é usada por que a bioética era vista como uma nova disciplina que construiria uma ponte entre ciência e humanidades ou mais especificamente uma ponte entre ciência biológica e ética, portanto bioética. A função da bioética ponte é construir pontes em direção a cada uma das especialidades e pontes entre as especialidades para possíveis desenvolvimentos de uma bioética global, que vê o bem estar humano e no contexto do respeito pela natureza. (PESSINI, 1995, p87). Segundo estágio: Bioética global uma ponte entre ética médica e ética ambiental. A bioética global, como nova ciência ética, é uma necessidade para a humanidade a longo prazo. (PESSINI, 1995 p. 88; 90).

Hoje, podemos entender que a bioética é um instrumento de reflexão e ação tendo presente à autonomia, a beneficência e a justiça onde são meios que interligam a ciência com a sociedade,

essa por sua vez, preocupada com a biossegurança no desenvolvimento das biociências.

A bioética é uma reflexão necessariamente multiprofissional, relacionada aos diversos campos que atuam na saúde, nela participando ativamente filósofos, teólogos, sociólogos, antropólogos, juristas, religiosos, médicos, biólogos, políticos, economistas... Sua perspectiva é autônoma e humanista, tende a ver sua pessoa em sua globalidade. (PESSINI, 2001, p.287)

O fundamento ético da responsabilidade como o futuro reside em ser responsável pela existência de tudo e de todos. Preservar a natureza e a humanidade da possibilidade de uma catástrofe é ampliar a responsabilidade, levando em conta o alargamento espacial e temporal das relações de causa e efeito que a prática tecnológica suscita. (PESSINI, 2001 p.11).

### **Bioética e o Aquecimento Global**

Um desafio a ser enfrentado pelos seres humanos nesse novo século são os problemas de defesa do meio ambiente. As mudanças climáticas estão sendo vistas a olho nu. Cresce o número de cataclismos naturais como tufões, terremotos, enchentes, secas, desaparecimento de muitos tipos de plantas e animais. Os oceanos estão cada vez mais poluídos e as calotas polares derretendo. Entramos em sério conflito com nosso próprio habitat. Van Rensselaer Potter, “Pai da Bioética” se antecipa aos tempos e alerta a humanidade para defender a vida no sentido cósmico-ecológico. Ao mapear os problemas bioéticos que estamos enfrentando neste século, ele afirmou: “a bioética global deve evoluir numa bioética mundial, politicamente organizada e preocupada com o componente social. A bioética global do século XXI alerta para o cuidado com a pessoa e o cuidado com a Terra”. Com essa problemática ambiental a ONU atribui essas questões de primeira ordem em sua agenda. (PESSINI, 2006, p.94)

Em 1992, No Rio de Janeiro, reuniu-se a Cúpula da Terra (Eco-92) definindo uma agenda de compromisso para conter a degradação ambiental do planeta. Além desse compromisso, assinaram duas convenções que abrangessem as questões ambientais: uma para as mudanças climáticas, e a outra relacionada com a biodiversidade. Diante dessas propostas assumidas os governos dos países industrializados se mobilizam para tentar

resgatar os prejuízos ambientais, tendo em vista que o ser humano adoeceu a natureza. Instala-se uma crise ecológica.

Passaram-se 10 anos e, do acordo feito, muito pouco foi concretizado. O mundo reúne-se mais uma vez em 2002, na África do Sul, com objetivo de avaliar a última década com a esperança que seja possível uma mudança de rumos na atual conjuntura de pobreza e devastação ambiental. O encontro reuniu a Cúpula Mundial sobre o desenvolvimento sustentável, mais uma vez, avaliou-se que devemos reconhecer que diante de tantas diversidades culturais e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum que precisa tomar iniciativas urgentes para contornar essa situação que se instala no Planeta Terra.

No contexto de depredação ambiental, infestação de combustíveis fósseis e poluição, surge o protocolo de Kyoto.

Protocolo de Kyoto é um tratado internacional que tem como objetivo reduzir a emissão global de gases do efeito estufa. “O efeito estufa é o aquecimento da atmosfera pela retenção de calor terrestre sob uma capa de gases, como o carbônico. Esse fenômeno natural é agravado pela intervenção do ser humano na natureza com a queima de combustíveis fósseis, como o petróleo e o carvão” (PESSINI, 1995, p. 91). O Protocolo de Kyoto determinará que 160 países industrializados desenvolvam ações práticas contra a emissão dos principais gases poluentes (dióxido de carbono, metano, óxido nitroso, hidrofluorcarbono, perfluorcarbono, e hexafluoreto de enxofre) pois,

A temperatura da Terra, em geral, está subindo. Desde 1800, a temperatura está 0,6°C mais alta. Até 2100, as estimativas mostram que ela estará de 1,4°C a 5,8°C mais elevada. Os cientistas não duvidam que o processo de industrialização fantástico ocorrido no Hemisfério Norte a partir dos últimos dois séculos tem muito haver com isso. Mesmo sendo um fenômeno natural, como afirmam alguns, a interferência humana acelerou esse processo. A década de 1900 foi a mais quente do último milênio. (PESSINI, 2006, p.92).

As ameaças ao planeta Terra em virtude do aquecimento global ganharam enorme visibilidade na mídia com a divulgação do relatório do IPCC (Painel intergovernamental sobre Mudanças Climáticas). “O conteúdo do relatório serviu de alerta sobre o agravamento do problema ambiental e será usada, certamente, como base para as negociações do período “pós- Quioto” – período que começa em 2012, quando expira o tratado e ocorrerão novas

discussões sobre o compromisso dos países” (PESSINI, 2006, p100).

Estamos diante de um grande desafio de bioética planetária. Para muitos, a humanidade encontra-se sem saída. Até 2100, é provável que desapareça 80% da humanidade. Já outros cientistas que estudam ecologia e meio ambiente vão apostar numa linha de esperança e de confiança na capacidade de recuperação ambiental da Terra. Nesse contexto o ser humano pode transformar-se no “anjo protetor” ou então no “satã destruidor” do planeta. (PESSINI, 2006, p.101)

Nesse contexto de aquecimento global e poluição do meio ambiente surge outro desafio emergente que atinge a população do planeta. A crescente falta de água potável. A humanidade sempre tratou a água como um recurso inesgotável. Já um estudo das Nações Unidas divulgado em 2000, prevê que: “2,7 bilhões de seres humanos (45% da população mundial) vão ficar sem água no ano de 2025.

Todas as formas de vida dependem de água. Podemos ficar sem comer, mas, se não ingerirmos líquidos, em dois dias começa o processo de falência múltipla dos órgãos levando a morte entre 5 a 10 dias. A maioria das doenças são causada pelo uso de água imprópria para consumo humano.

Podemos nos libertar desse cenário triste e deprimente se mudarmos nossa mentalidade predadora para uma atitude de respeito e cuidado em relação à mãe natureza.

Além da contaminação da água potável existe outro fator intrigante, que de certa forma, contribui no cuidado da vida e da causas ecológicas que é a pobreza no mundo. Como permanecer indiferente a miséria, que se abate sobre metade da população do planeta, passando fome, sem acesso a água potável e sem condições decentes de higiene.

Sem combater a pobreza serão inúteis também todas as medidas ecológicas. Mas se não nos preocuparmos com a ecologia, todos os nossos esforços para construir um mundo mais justo estarão fadados aos fracassos e nossos descendentes terão de pagar, durante centenas e milhares de anos, pelo nosso comportamento insensato e depredador da natureza. A própria vida na Terra corre o risco de desaparecer, tornando-se somente um episódio efêmero na história de nosso universo. (PESSINI, 1995 p. 93).

As populações mais pobres da África ou da Europa são mais vulneráveis, milhões de pessoas enfrentam a escassez, de água

à medida que o aquecimento for aumentando o número de necessitados também tende a aumentar.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as mudanças climáticas devem levar o crescimento das ocorrências de desnutrição e diferentes doenças, com efeito, principalmente as crianças.

A ONU calcula que em 2002 já havia no mundo 24 milhões de refugiados, vítimas de “desastres ambientais”, e que serão 50 milhões em 2010. Conforme a Christian AID, em 2050 haverá um milhão de pessoas refugiadas por falta de água e quebra de colheitas. Segundo a OMS, as chamadas “doenças ambientais”, que englobam a poluição do ar e da água, a falta de tratamento de rede de esgoto mata 233 mil pessoas por ano no Brasil. (PESSINI, 2006, p. 103).

A ética ambiental é uma ética que lida com a relação da humanidade com a terra e tudo o que nasce e cresce nela. “Vivemos hoje um momento de intensa discussão a respeito da ecologia e defesa do meio ambiente. Os problemas ecológicos traduzem na prática a doença de uma civilização em seus aspectos éticos, econômicos, sociais e políticos”. (PESSINI, 1990, p.95). A humanidade tem que urgentemente mudar a sua forma de se relacionar com a natureza, o meio ambiente. Devemos somar forças e declarar responsabilidade uns para com os outros e com a grande comunidade da vida e com as futuras gerações.

Diante dessa realidade ambiental planetária a bioética traz quatro vertentes que apresentam elementos relevantes da discussão atual:

Ecologia ambiental – preocupar-se com o meio ambiente para que não sofra maiores desfigurações; oportunizar qualidade de vida, e preservação das espécies em extinção. Procurar tecnologias, menos poluentes. Pois já sabemos se não cuidarmos de nosso planeta podemos inviabilizar a própria vida no mesmo.

Ecologia Social – priorizar o saneamento básico, uma boa rede escolar e um bom serviço de saúde. Incentivar iniciativas que desenvolvem a sustentabilidade.

Carecemos de uma sociedade sustentável que encontre para si o desenvolvimento viável para as necessidades de todos. O bem-estar não pode ser apenas social, deve ser também sociocósmico. Ele tem de atender aos demais seres da natureza, como as águas, as plantas, os animais, os microorganismos, pois todos juntos constituem a

comunidade planetária, na qual estamos inseridos, e sem os quais nós mesmos não viveríamos. (PESSINI, 1995, p.79).

Ecologia Mental – É mente humana onde iniciam os mecanismos que nos levam a uma guerra contra a terra. Os seres humanos se acham superiores aos outros seres vivos. Essa estrutura quebra a lei mais universal do universo: a solidariedade cósmica. “A moderna cosmologia nos ensina que tudo tem a ver com tudo em todos os momentos e em todas as circunstâncias”.

Ecologia Integral – Uma visão inaugurada pelos astronautas a partir dos anos 60. Eles vêm a terra de fora para dentro. Os cosmólogos nos advertem que o universo inteiro se encontra em cosmogênese (se constituindo, nascendo...). Três grandes emergências ocorrem em cosmogênese: complexidade/diferenciação, auto-organização/consciência, religação/relação de tudo com tudo. Tudo se mantém religado num equilíbrio dinâmico.

Somos parte da terra e ela faz parte de nós. O desafio é elaborar uma ecologia humana que cultive a ética da responsabilidade pelo futuro da criação, na construção de uma sociedade justa e solidária. (Pessini, 1995, p82).

### **Cobaias humanas**

Outra questão ética da pesquisa científica contemporânea é garantir que o ser humano não seja transformado em objetos de uso. No hemisfério sul, onde se concentra a maior população pobre, devido à escassez dos recursos básicos, ainda não tem diretrizes éticas e controle social de pesquisa, torna um terreno fértil para multinacionais de medicamentos investirem em pesquisa.

apenas uma geração atrás estavam convencidos de que o comunismo eliminaria a pobreza humana e a penicilina eliminaria as doenças infecciosas. Sabemos o que aconteceu com o comunismo: ampliou a pobreza que a firmou que ia eliminar, e em vez de ver os antibióticos eliminando as doenças infecciosas, estamos agora a beira de uma pandemia criada pelo abuso de antibióticos. Foram criados, sem que nunca se tivesse previsto, micróbios resistentes a múltiplas drogas. (PESSINI, 2005, p.81)

Esses fatos nos fazem pensar sobre as conseqüências desfavoráveis, e a possibilidade de ocorrer desastres. Violentam a realidade sem preocupações com a mesma. O interesse e mais na fama individual e no dinheiro do que qualquer outra coisa.

Um grande cientista mostra o respeito pela ordem racional mais ampla da realidade. Já um cientista medíocre é alvo de preocupação. Ambos, agora, tem a cesso a poderosos instrumentos tecnológicos. Pequenas intervenções tecnológicas podem gerar enormes perturbações capazes de destruir as próprias condições de existência da vida. As pessoas acreditam e esperam que os resultados sejam sempre positivos. A maioria das pessoas, inclusive aquelas sem instrução, nem se quer consideram as tecnologias usadas como uma ameaça para sua própria vida e de toda humanidade. Novas doenças podem surgir, reproduzindo-se e disseminar para além do controle podendo causar uma destruição generalizada da humanidade.

Já ocorreram demasiados horrores e terrores no século passado para que alguém continue a pensar que a ciência e a tecnologia não precisam se preocupar com a ética. Os sujeitos inocentes mortos em experiências durante o regime fascista da Alemanha e do Japão foram só uma fração dos milhares de pessoas inocentes assassinadas no século XX com ajuda da ciência e da tecnologia avançadas. (PESSINI, 2005, p. 83)

A atividade humana sempre precisa ter uma dimensão moral e deve estar sujeita a restrições morais. A ética tenta identificar o mal e estabelecer restrições. Diante dessa realidade refletida surge, portanto, a necessidade de uma legislação que proteja esses seres humanos, vulneráveis por suas questões socioeconômicas deixando assim de servirem como cobaias humanas.

A partir da experiência de condições de vida precária a proposta bioética é de libertação que enfatiza as situações concretas em que se encontram os sujeitos ameaçados em suas vidas e desafiados, a lutar por viver. A bioética em uma análise estrutural da sociedade como produção de vida e das condições de saúde e exclusão; busca propostas em processos capazes de realizar a inclusão das pessoas como sujeitas. (PESSINI, 2001.p.29).

### **Natureza e bioética**

Todos os seres, de algum modo, participam da dignidade ética, e não apenas o ser humano. Segundo a teoria de evolução, o ser humano é fruto mais elaborado da natureza: a consciência, a inteligência, a liberdade são criações da natureza. Por isso a exploração abusiva da natureza é antiética e não apenas um erro

técnico na dosagem do uso. A qualidade ética do ser humano não é igual a do animal, a do vegetal, ou de qualquer outra forma de existência. Cada ser deve ser respeitado em seu próprio nível.

...para a visão teológica, o embrião humano encerra o espírito, a alma racional criada por Deus. Por isso mesmo, o embrião que é biologicamente produzido da natureza, encerra ao mesmo tempo, uma diferença transcendente que o torna completa e ontologicamente diferente de outros seres naturais. É claro que essa teoria privilegia a dignidade do embrião, colocando-o numa dimensão divina e intocável. (PESSINI, 1995, p.184)

Cabe a responsabilidade de condizer eticamente todo processo evolutivo da natureza, agora consciente nele e por ele. O ser humano não é senhor absoluto da natureza, mas seu simples administrador e admirador, tendo a responsabilidade e o cuidado com o meio ambiente atual e futuro.

Apresentamos duas visões diferentes envolvendo a ética com a vida dos seres:

A primeira visão instiga que os cientistas não podem produzir tudo o que lhes seja possível, tendo o cuidado para não alterar o processo natural. Não seria ética a modificação da natureza, das espécies da vida, em particular da espécie humana. Seria um absurdo que a espécie humana tivesse de competir com seres para-humanos, subhumanos ou semi humanos produzidos pela manipulação do genoma.

Outra visão destaca que se pode fazer uma alteração moderada na natureza ajudando-a a crescer, aperfeiçoar-se e corrigir certos erros provocados por catástrofes naturais e epidemias.

Diante desses fatos podemos dizer que a intervenção da ciência no curso da natureza pode ser de grande valia quando aplicada para enaltecer o equilíbrio e a capacidade de autorregulação da natureza. Contribuindo no controle dos fenômenos que podem extinguir a vida de todos os seres vivos.

“A ciência existe para descobrir a natureza e promover a vida, a saúde e a liberdade das pessoas e da sociedade, pois a tecnociência tem sentido quando está a serviço da vida, do ser humano e do meio ambiente” (PESSINI, 1995. p.187)

Segundo a tendência bioética naturalista traz como recurso à lei natural que procura estabelece bens fundamentais da pessoa humana, a começar por sua própria vida como um todo e para

condições básicas que constituem sua dignidade. (PESSINI, 2001, p.28).

### **Considerações finais**

No desenvolvimento do trabalho apresento a bioética como uma disciplina que combina conhecimento e reflexão. A bioética deve ser vista como a busca de sabedoria pela humanidade, que define como saber, como usar o conhecimento para a sobrevivência humana e aperfeiçoamento da condição humana.

A bioética está constantemente evoluindo, tende sempre focar as questões maiores que dizem respeito à pessoa humana e a vida cósmica e ecológica, ou seja, o futuro da natureza e da natureza humana. Que tipo de pessoa devemos ser, ou que tipo de sociedade necessitamos construir? O que deve ser feito em situações específicas? Como vivermos harmoniosamente?

Encontramo-nos de diante da busca de uma bioética crítica, radical e global, sem dúvida, uma forte esperança de construirmos um presente e um futuro de vida mais justa e saudável para todos. A bioética adquire uma fisionomia global como um movimento político e de questionamentos do tecido social é mais que uma disciplina limitada ao campo do cuidado com a saúde.

O cuidado com a vida, em todas as suas formas e idades é um dever sagrado e uma opção da pessoa humana. Não é mais possível, no mundo do conhecimento e da cultura da comunicação, respostas ingênuas ou simplesmente ignorar os fatos. Eles precisam ser repensados a luz dos princípios dos direitos humanos e éticos.

Hoje, como nunca precisamos adotar uma ética de preocupação para com os pobres, com saúde para todos no mundo e não somente para alguns escolhidos, com o social que se liga com todas as especialidades éticas que lidam com os conflitos básicos. Precisamos estar atentos com a ética capitalista que opera no mercado da economia global cortando as florestas tropicais, esvaziando o mar de peixes, privilegiando o lucro para poucos.

Como nos apresenta o preâmbulo da carta da Terra: devemos somar forças para geral uma sociedade sustentável global baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura de paz. Para chegar a esse propósito é importante que nós os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade unas para com os outros, com a grande comunidade da vida e com as futuras gerações.

Concluindo, podemos pensar como Van Rensselaer Potter sobre a bioética: “uma nova ciência ética que combina humildade,

responsabilidade e uma competência interdisciplinar e intelectual potencializadora do senso de humanidade”.

---

**Abstract:** This paper aims to discuss the concept of bioethics in Pessini thinking and as there is no discussion about this situation without looking for the catastrophes caused by humans, this work will also do a permanent dialogue with the world of life, marked by global warming. After all, we aim, through a qualitative-descriptive, with a imprint bibliographic, dissect the understanding of the concept itself, in view of the author concerned. This work is so important that with it we learn to deal seriously with life in its various manifestations. Without this care, we are threatening, the human present and future and their biome. Hence the need to deepen what we really meant when talking of bioethics and what its consequences in everyday human.

**Keywords:** bioethics; Pessini; global warming.

---

#### **Referências:**

PESSINI, Leo. *Bioética Um grito por dignidade de viver*, 2º edição, São Paulo: Paulinas, 2007, p.216.

PESSINI, Leo; BARCHIFONTAINE, Chistian. *Fundamentos da Bioética*, São Paulo: Paulus, 1996, p.241.

DRANE, James; PESSINI, Leo. *Bioética, medicina e tecnologia*, São Paulo: Loyola, 2005, 250p.

PESSINI, Leo; BARCHIFONTAINE, Chistian. *Problemas atuais de bioética*, 7ª edição, São Paulo: Loyola, 1995, 579p.

BARCHIFONTAINE, Chistian; PESSINI, Leo. *Bioética Alguns desafios*, São Paulo: Loyola, 2001, p.347.

PESSINI, Leo. *Ministérios da Vida*, Aparecida, SP: Santuário, 1990, p.165.

